

## ÍNDICE DE ADIPOSIDADE CORPORAL VERSUS ÍNDICE DE ADIPOSIDADE CORPORAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ADOLESCENTES

### *BODY MASS INDEX VERSUS BODY ADIPOSITY INDEX: A COMPARATIVE ANALYSIS IN ADOLESCENTS*

### *ÍNDICE DE MASA CORPORAL VERSUS ÍNDICE DE ADIPOSIDAD CORPORAL: UN ANÁLISIS COMPARATIVO EN ADOLESCENTES*

Ana Lia Viana do Nascimento

Ana Geovanna Oliveira da Silva

José Francisco Diogo da Silva Junior

**Resumo:** O presente estudo objetivou analisar a aplicabilidade do Índice de Massa Corporal (IMC) e do Índice de Adiposidade Corporal (IAC) na avaliação nutricional de 129 adolescentes em Fortaleza-CE, considerando as limitações do IMC em distinguir a composição corporal. Trata-se de uma pesquisa quantitativa transversal que utilizou aferições antropométricas padronizadas de peso, estatura e circunferências. Os resultados demonstraram uma baixa concordância entre os índices, especialmente no sexo feminino: 64,18% das meninas foram classificadas como eutróficas pelo IMC enquanto o IAC classificou 43,28% delas com excesso de gordura. Esta discrepância é atribuída à diferença nas variáveis preditoras, sendo o IAC influenciado pelo dimorfismo sexual (maturação feminina). Concluiu-se que o IAC superestima o percentual de gordura neste grupo, não se mostrando superior ao IMC para fins de triagem em adolescentes, reforçando a necessidade do uso de métodos complementares na prática clínica.

**Palavras-chaves:** Índice de Massa Corporal; Índice de Adiposidade Corporal; Avaliação nutricional; Adolescentes; UNIFANOR WYDEN.

**Abstract:** The present study aimed to analyze the applicability of the Body Mass Index (BMI) and the Body Adiposity Index (BAI) in the nutritional assessment of 129 adolescents in Fortaleza-CE, considering BMI's limitations in distinguishing body composition. This was a quantitative cross-sectional study using standardized anthropometric measurements (weight, height, and circumferences). The results showed low concordance between the indices, especially in females: 64.18% of the girls were classified as eutrophic by BMI, while the BAI classified 43.28% of them with excess fat. This discrepancy is attributed to the difference in predictive variables, with the BAI being influenced by sexual dimorphism (female maturation). It was concluded that the BAI overestimates the percentage of fat in this group and is not superior to BMI for screening purposes in adolescents, reinforcing the need for complementary methods in clinical practice.

**Keywords:** Body Mass Index; Body Adiposity Index; Nutritional Assessment; Adolescents; UNIFANOR WYDEN.

**Resumen:** El presente estudio tuvo como objetivo analizar la aplicabilidad del Índice de Masa Corporal (IMC) y el Índice de Adiposidad Corporal (IAC) en la evaluación nutricional de 129 adolescentes en Fortaleza-CE, considerando las limitaciones del IMC para distinguir la composición corporal. Se trata de una investigación cuantitativa transversal que utilizó mediciones antropométricas estandarizadas de peso, estatura y circunferencias. Los resultados demostraron una baja concordancia entre los índices, especialmente en el sexo femenino: el IMC clasificó al 64.18% de las niñas como eutróficas, mientras que el IAC clasificó al 43.28% de ellas con exceso de grasa. Esta discrepancia se atribuye a la diferencia en las variables predictoras, ya que el IAC está influenciado por el dimorfismo sexual (maduración femenina). Se concluyó que el IAC sobreestima el porcentaje de grasa en este grupo y no es superior al IMC para fines de cribado en adolescentes, reforzando la necesidad de utilizar métodos complementarios en la práctica clínica.

**Palabras clave:** Índice de Masa Corporal; Índice de Adiposidad Corporal; Evaluación Nutricional; Adolescentes; UNIFANOR WYDEN.

## 1 Introdução

A obesidade é reconhecida como doença crônica multifatorial e como um dos maiores desafios da saúde pública mundial. Seu crescimento acelerado está relacionado a mudanças no padrão alimentar, maior disponibilidade de alimentos ultraprocessados e redução do gasto energético (MONTEIRO et al., 2018; OMS, 2021). No Brasil, o VIGITEL 2021 apontou prevalência de 57,25% de adultos com excesso de peso e 22,35% com obesidade (BRASIL, 2022), com tendência crescente na infância.

Além de ampliar o risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), a obesidade gerou impactos socioeconômicos significativos, como aumento de custos ao sistema de saúde e perda de produtividade. Frente a esse cenário, o país estruturou políticas como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e o Guia Alimentar para a População Brasileira, direcionadas à alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2011; 2014).

Diante da relevância epidemiológica e dos desafios para o controle da doença, este estudo tem como objetivo compreender como os hábitos alimentares contemporâneos, a educação nutricional e as políticas públicas influenciaram o avanço da obesidade no Brasil.

## 2 Metodologia

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A busca dos estudos foi conduzida entre fevereiro e junho de 2025 nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores: obesidade, nutrição, educação nutricional, políticas públicas e promoção da saúde.

Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024 que abordaram a obesidade enquanto problema de saúde pública no Brasil. Estudos repetidos ou sem relação com o tema foram excluídos. Por se tratar de estudo com base em dados secundários e de livre

acesso, a pesquisa esteve dispensada de avaliação por Comitê de Ética, conforme Resolução nº 510/2016 do CNS.

## **3 Resultados e Discussão**

### **3.1 Hábitos alimentares e consumo de ultraprocessados**

Os estudos analisados demonstraram forte associação entre o aumento da obesidade e o crescimento do consumo de alimentos ultraprocessados. Esses produtos, amplamente disponíveis e intensamente promovidos pela indústria, apresentaram baixo valor nutricional e alta densidade energética, contribuindo para o ganho de peso e DNTs (MONTEIRO et al., 2019; LOURENÇO et al., 2021).

### **3.2 Educação nutricional**

Verificou-se que ações de educação nutricional ocorrem majoritariamente de forma pontual e desarticulada, o que limita sua efetividade. Pesquisas indicam melhores resultados quando as estratégias envolvem famílias, escolas e comunidade de forma contínua e contextualizada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

### **3.3 Políticas públicas**

Embora políticas nacionais tenham apresentado diretrizes consistentes, como PNAN e Guia Alimentar, enfrentaram fragilidades operacionais, como falta de financiamento, desigualdades regionais, baixa capacitação profissional e reduzido monitoramento (BRASIL, 2011; MONTEIRO et al., 2018). O marketing agressivo de ultraprocessados direcionado ao público infantil se mantém como obstáculo relevante aos avanços na promoção da saúde.

## **Considerações finais**

Concluiu-se que a obesidade ainda é um problema crescente de saúde pública no Brasil fortemente relacionado aos hábitos alimentares modernos, ao consumo excessivo de ultraprocessados e à ausência de educação nutricional permanente. As políticas públicas existentes se mostraram fundamentais, porém insuficientes, devido às dificuldades de implementação e ao forte apelo comercial de alimentos não saudáveis.

Reforça-se a necessidade de estratégias mais eficazes, intersetoriais e sustentáveis, que considerem determinantes sociais da saúde e promovam ambientes alimentares favoráveis desde a infância. Sugere-se que futuros estudos explorem

intervenções comunitárias alinhadas às demandas regionais, contribuindo para a redução da obesidade e seus impactos na sociedade brasileira.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição — PNAN.

Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília:

Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

LOURENÇO, B. H. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e perfil nutricional no Brasil: revisão sistemática. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 55, p. 1-11, 2021.

MONTEIRO, C. A. et al. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them.

Public Health Nutrition, v. 22, n. 5, p. 936-941, 2019.

MONTEIRO, C. A. et al. The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. Public Health Nutrition, v. 21, n. 1, p. 5-17, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Obesidade e sobrepeso. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em:

10 maio 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer.

Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

## Editorial

### Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[vicente.augusto@wyden.edu.br](mailto:vicente.augusto@wyden.edu.br)

### Editora responsável:

Ozângela de Arruda Silva  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[ozangela.arruda@wyden.edu.br](mailto:ozangela.arruda@wyden.edu.br)

### Autor(es):

Ana Lia Viana do Nascimento  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[anlipink4@gmail.com](mailto:anlipink4@gmail.com)  
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Ana Geovanna Oliveira da Silva  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[anageovanna0808@gmail.com](mailto:anageovanna0808@gmail.com)  
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

José Francisco Diogo da Silva Junior  
Centro Universitário Fanor Wyden  
[diogo.junior@gmail.com](mailto:diogo.junior@gmail.com)  
Contribuição: *Investigação, orientação, escrita e desenvolvimento do texto.*

**Submetido em:** 26.11.2025

**Aprovado em:** 27.12.2025

**Publicado em:** 27.12.2025

**DOI:** 10.5281/zenodo.18091312

**Financiamento:** N/A

### Como citar este trabalho:

NASCIMENTO, Ana Lia Viana do; SILVA, Ana Geovanna Oliveira da; SILVA JÚNIOR, José Francisco Diogo da. ÍNDICE DE ADIPOSIDADE CORPORAL VERSUS ÍNDICE DE ADIPOSIDADE CORPORAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ADOLESCENTES. **Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino**, [S. l.], p. 246–250, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.18091312.

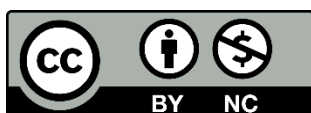
Disponível em:

<https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/jornadacientifica/article/view/1181>. Acesso em: 29 dez. 2025.

(ABNT)

Nascimento, A. L. V. do, Silva, A. G. O. da, & Silva Júnior, J. F. D. da. (2025). ÍNDICE DE ADIPOSIDADE CORPORAL VERSUS ÍNDICE DE ADIPOSIDADE CORPORAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ADOLESCENTES. *Duna: Revista Multidisciplinar De Inovação E Práticas De Ensino*, 246–250. <https://doi.org/10.5281/zenodo.18091312>

(APA)



© 2025 Duna – Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).